

The image features four hands of different skin tones (light, medium, and dark) pressed against a heavily textured, metallic-looking surface. The hands are arranged in a cluster, with some overlapping. The lighting is dramatic, highlighting the textures of the skin and the background. The overall mood is somber and contemplative.

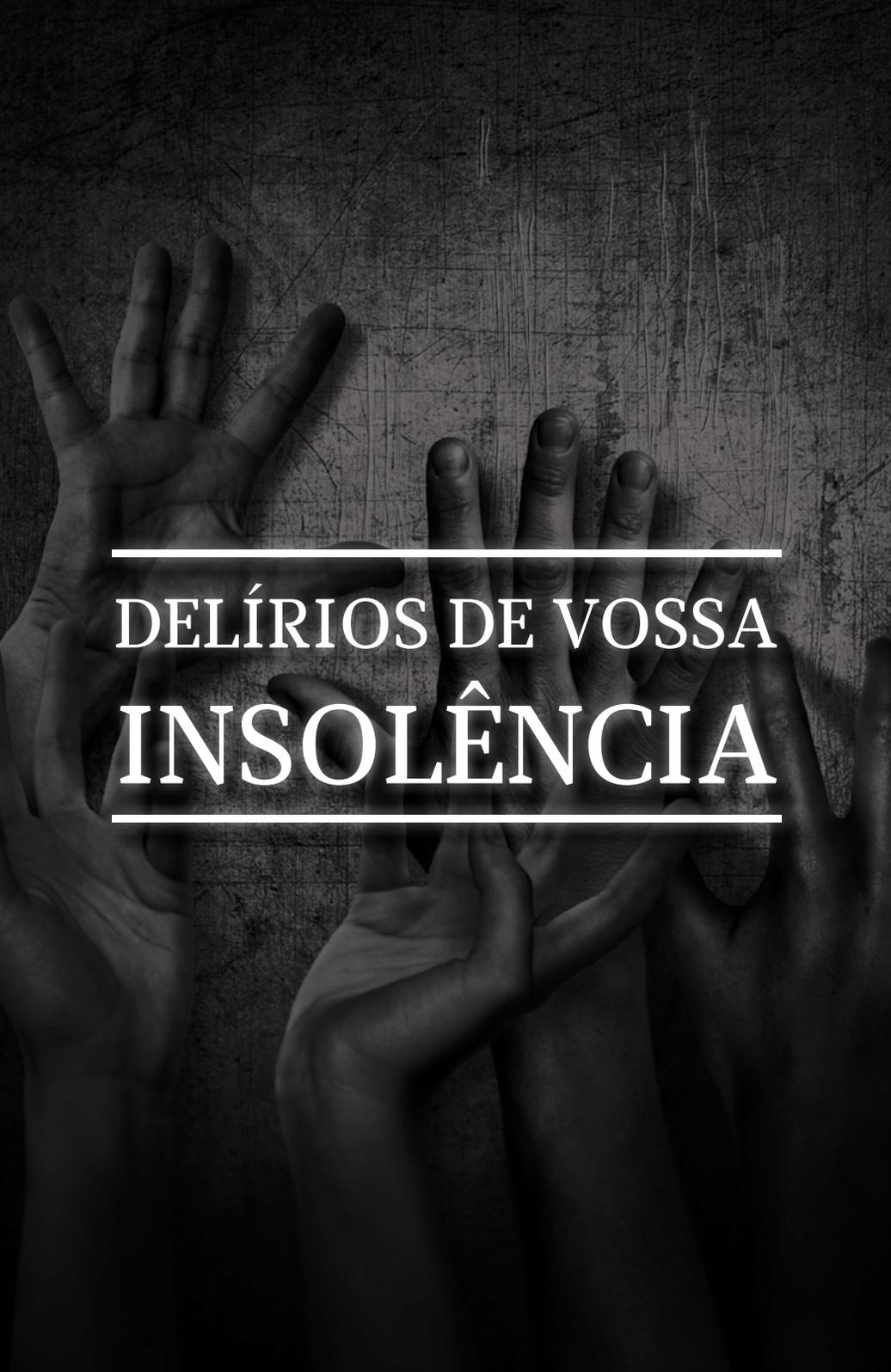
Alberto Sobrinho

---

DELÍRIOS DE VOSSA  
INSOLÊNCIA

---

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



DELÍRIOS DE VOSSA  
INSOLÊNCIA

ALBERTO SOBRINHO

---

DELÍRIOS DE VOSSA  
INSOLÊNCIA

---

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

2017

© Alberto Sobrinho, 2017

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Editores Recanto das Letras**

Impressão e Acabamento: **Forma Certa**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Andrea de Almeida CRB-8/7889**

---

Sobrinho, Alberto

Delírios de vossa insolência / Alberto Sobrinho. -- Sorocaba :  
Recanto das Letras, 2017.

110 p.

ISBN: 978-85-69943-57-0

1. Poesia brasileira I. Título

17-1530

CDD B869.1

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia brasileira

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

Rua Laura Barbero Shimmelpfeng, 260 - Sorocaba - São Paulo

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.



## **DEDICATÓRIA**

*A Miltonho, com muito amor.*



...

Não morre aquele  
que deixou na terra  
a melodia de seu cântico  
na música de seus versos.

**Cora Coralina – Meu Epitáfio**



## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	5
POÉTICA ÉTICA .....	11
URGÊNCIAS .....	12
INUSITÂNCIAS .....	13
POESIA EM TEMPOS PÚTRIDOS .....	15
POETA INSEPULTO. ....	17
CACHORRA .....	18
OFICINA .....	19
DIVAGAÇÕES ACINTOSAS ACERCA DA PEDRA .....	20
INCÔMODAS CONJECTURAS .....	21
POETA DE PROGRAMA .....	23
MUSA BANDIDA .....	25
MUSA ESPANCADA .....	27
MUSA ESTUPRADA .....	29
O LIXO DITO .....	30

AFRODITE E O APRENDIZ .....	31
CONCEPÇÃO .....	33
A FLOR .....	34
VAGINA DENTATA .....	35
VENERAÇÃO .....	36
LÚBRICO .....	37
DELICADOS PAVORES .....	38
DISSIMULAÇÃO .....	39
DE FRUTOS .....	40
BOM VELHINHO .....	41
MESA DE NATAL .....	42
CONCERTO PARA FLAUTA DOCE .....	43
O SUICIDA .....	45
MARQUINHAS .....	46
AOS SAPOS .....	47
BOA NOVA .....	48
APOCALIPSE .....	49
DE SUTIS MORDAÇAS (Cristal) .....	51
DESAMOR .....	52
O ÊXTASE DA SANTA .....	53
POEMA DE VELHOS .....	54

PLUVIA .....	55
PRAÇA RUI BARBOSA .....	56
POEMINHA URBANO .....	57
SINTETIZANDO .....	59
SONO DOS JUSTOS .....	60
MENOS-VALIA .....	61
DE VELAS E BOLOS .....	62
DIANTE DA JANELA .....	63
POEMA ABISSAL .....	65
ESQUADRINHAMENTOS .....	68
MISSÃO .....	69
AMAR MARIA .....	71
IDENTIDADE .....	72
CRIATURAS .....	73
DIGESTÃO .....	74
ANJO CAÍDO .....	75
QUINTAL .....	76
BURACOS .....	77
VERBETES URGENTES .....	79
ECCE HOMO .....	80
OUTONO .....	81

PEQUENAS COISAS HORRÍVEIS .....	82
POEMA DE PAZ E MEDO .....	83
BOQUINHAS DE RENDA .....	84
SAGRADAS CONTRADIÇÕES .....	85
FOLHAS DE JORNAL .....	87
PRESENÇA OLFATIVA .....	89
SUTIL MISTÉRIO .....	90
ENTRETENIMENTOS SÓRDIDOS .....	91
OLVIDADO .....	92
CADEIRA DIANTE DO ESPELHO .....	93
ETERNO AMIGO .....	94
REVÓLVER .....	95
DEVASTAÇÃO .....	97
FECUNDAÇÃO .....	98
MERITI DESVISITADA .....	99
O ÚLTIMO TÁXI DE JOÃO DO RIO .....	101

## POÉTICA ÉTICA

Esboço meus versos como quem faz o pão  
com o mesmo prazer de quem sorve a água  
poemas emergidos das minhas aluviões  
com sorrisos, dores e delírios  
palavrinhas que afloram aos borbotões  
onde o guizo é o mote e o gozo a glosa  
poema em verso, poema em prosa  
que do fundo do meu silêncio eclode...  
E na degenerescência de meus martírios  
galopo em meus versos como quem fode.

## URGÊNCIAS

Minha vida por uma epopeia  
    por um soneto  
        por um haicai  
Meu instante por qualquer rima  
que defina  
    a dimensão deste suspiro.

# INUSITÂNCIAS

Na imensa lauda  
um edema surge  
    depois, uma pústula  
e eis que uma fístula floresce.

O indesejável poema surge na longa folha  
    como verdadeiros beijos  
        que doem e abraços que sufocam.

O excrescente,  
    o abortado que sobrevive  
em pautas de onde des  
        pen  
                    cam  
defectivos verbos.

O verdadeiro poema  
    jorra como um enema urgente  
a expelir oxiúros indesejáveis  
    dejetos não verbalizados  
sobre a longa folha  
    branquinha.

## POESIA EM TEMPOS PÚTRIDOS

O poeta Otoniel Siqueira  
busca nesta imensa esterqueira  
um verso capaz de expressar o cheiro dos frutos  
desta sação

O inacreditável é que mesmo disposto  
a atolar-se no fundo do fundo deste monturo  
percebe que existe um muro anteposto  
à angústia de seu rosto  
um véu de pedra a atizar sua cegueira  
um vento infecto  
a sonegar de sua poética a razão.

E eis que ao buscar nuvens e frutos  
nos abismos desta esterqueira  
Siqueira encontra fragmentos de discursos corrompidos  
pela peçonha letal da cobiça  
pela maldição do metal infame  
pela dureza de corações (pomos apodrecidos)  
nas profundezas deste esplêndido pântano.

Depara-se com legiões de ídolos pervertidos  
assassinos de doces quimeras – de possíveis versos...

Some-se à dor do poeta

o fato de que os dejetos desta estação  
já transbordaram os limites da esterqueira  
e não existe poema-razão  
e não existe poema-emoção  
e não existe poeta que possa descrever esta lama que  
tiraniza o verso  
e não existem ouvidos capazes de ouvir para além do  
muro, da porteira  
... E nem existe, na aridez desta paisagem,  
um poeta que se chame Otoniel Siqueira.

## POETA INSEPULTO

e o poeta ficou na lama  
    insepulto  
com os dedos enrijecidos  
e o escroto peloso descoberto.

mas por mais que o poeta morra  
e espalhe sua morrinha  
e invada ventas alheias  
e sobressalte andorinhas...

Haverá sempre um inverno oculto  
frio e áspero como o poeta insepulto  
a mostrar que do limo pode nascer o broto  
e que existe flor a exalar no esgoto  
e dourados pelos naquele enorme escroto  
enquanto os dedos rijos do poeta morto  
arrancam do próprio ventre a poesia concreta  
embriões em versos que ele excreta  
em seu contínuo e solidário aborto.

## CACHORRA

Na noite insone  
a cachorra geme  
e em seus ganidos  
percebo as marcas do meu poema perdido:  
    algumas rimas esganiçadas,  
    um ritmo morrediço,  
    uma presença amorfa.

A insolente cavouca a terra  
em busca do meu fêmur enterrado  
do meu osso para o qual não se encontra uma rima sequer  
    e nem a coerência com essa poética que persigo.

E a cachorra desenterra  
    eufemismos covardes  
    hipérboles históricas  
    metáforas incompreensíveis  
e deixa apenas aquele montículo de terra  
incapaz de cobrir as minhas eternas vergonhas.

## OFICINA

Um som seco

um atrito

do outro lado da parede:

é o poeta contrito que retira do texto

com lima, espátula e uma toalha já suja

todas as alegorias e adereços

que atrapalham a evolução do poema.

## **DIVAGAÇÕES ACINTOSAS ACERCA DA PEDRA**

Tem uma merda no meio do caminho  
no meio do caminho tem uma merda  
e eu homem-pedra que vago sozinho  
medro por entre as merdas do caminho

Existe uma perda no meio do caminho:  
quem sabe, o poema tomado de assalto  
ou eu, homem-perda a mensurar o pulo  
no fundo da fenda da flor que furou o asfalto

Tendo meus versos algum requinte: - Mãos ao alto!  
Sendo apenas de palavras chulas: - Quanto acinte!...  
Pois se busco talhar esta pedra com esmero e arte  
contradigo com merdas e perdas o que ressalto.

E se eu insisto em meandar pela poética do alheio  
buscando um assunto, um acinte ou mesmo um tom  
é porque afloro do asfalto como dor e, por conseguinte,  
descubro perda e merda naquela pedra de Drummond.

...  
Não morre aquele  
que deixou na terra  
a melodia de seu cântico  
na música de seus versos.

**Cora Coralina – Meu Epitáfio**

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

ISBN 978-85-69943-57-0



9 788569 943570